

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Centenário de Henrique Lopes de Mendonça

DECORRE agora o centenário do nascimento de Henrique Lopes de Mendonça, a evocação de cuja figura se deve expressar, não só pelo elogio do escritor que na novela e teatro históricos realizou obra eminentemente patriótica, como também pelo seu talento poético que se immortalizou na letra do hino nacional: «A Portuguesa». Este escritor nasceu em Lisboa, em 12 de Novembro de 1856 e faleceu na mesma Cidade, em 24 de Agosto de 1931. Era sobrinho do grande folhetinista António Pedro Lopes de Mendonça, manifestando desde a infância uma grande tendência para a Literatura. Seguindo a carreira da Marinha, foi promovido a aspirante em 1871, e durante dez anos viajou pelos portos da Europa e da África.

Encetou a sua carreira de escritor dramático com a comédia em um acto «A Noiva», representada no Teatro D. Maria II, em 9 de Fevereiro de 1884, e bem recebida pelo público. Depois, algumas das suas peças, como «A Morta», «O Duque de Viseu», «Afonso de Albuquerque», e «As Cores da Bandeira», obtiveram grandes êxitos. A peça «A Morta» foi galardoada com o Prémio D. Luís, criado pela Academia Real das Ciências, em 1888. Para a representação desta peça, fez o escultor Leandro Braga uma estátua que esteve depois exposta no Palácio Foz. A estas peças se seguiu «O Azebre», «A Herança», «Saúde», «Amor Louco» e «O Crime de Arronches», que foi o seu último trabalho teatral. Numa tentativa de criação da ópera portuguesa, escreveu «O Tição Negro», farsa lírica pelo método de Gil Vicente, com a música de Augusto Machado, que foi à cena em 1902, no teatro Avenida.

Por ocasião do Ultimato Britânico escreveu a letra da «Portuguesa», sobre a música composta pelo seu grande amigo Alfredo Keil, que é hoje o Hino Nacional. Destacam-se ainda da sua vasta obra: «Delenda Albion», versos publicados em 1890, assim como outros versos «Piratas do Norte», «Estudos sobre navios portugueses nos séculos XV e XVI», em 1892, «Os Orfãos de Calcut», romance histórico-marítimo; em 1891, «Terras de Santa Cruz», romance; em 1900, «Serrana», drama lírico, com música de Alfredo Keil; 1899, «Elogio de Manuel Pinheiro Chagas» e «História de Portugal contada a aos pequenos portugueses»; em 1904, «Luz Perpétua», à memória de D. João da Câmara; em 1908, «Auto das Tágides», alegria comemorativa do primeiro aniversário da República. Reuniu os folhetins que escreveu no «Comércio do Porto» sob a epígrafe de «Cenas da vida Heróica», publicou os 8 volumes: «Sangue Português», «Gente Namorada», «Lanças n' África», «Capa e Espada», «Fumos da Índia», «Santos de Casa», «Almas Penadas» e «Argueiros e Cavaleiros». Publicou ainda um livro sobre Camões, e numerosas Memórias Académicas e Conferências sobre assuntos históricos e marítimos.

Continua na 3.ª página

pelo Dr. Coelho do Valle

Sessão Literária

em Ayamonte

Hoje, terá lugar na vizinha cidade fronteiriça de Ayamonte uma sessão literária promovida pela direcção do Ateneo de Sevilha que se desloca aquela cidade, cujo tema principal será «Motamid, último Virrey del Algarve».

A fim de assistir foram convidados diversos intelectuais e poetas algarvios à frente dos quais figura o Ex.º sr. Catedrático Garcia Domingues e o Ex.º sr. Cônsul de Espanha em Faro, Sr. D. Enrique Suares de Puga y Villegas, que assistirão à reunião.

Seguidamente, os membros do Ateneo de Sevilla, acompanhados da Representação portuguesa, farão uma rápida visita a Villa Real de Santo António.

Novo Presidente

da Câmara de Loulé

Tomou posse do cargo de presidente da Câmara de Loulé o sr. Dr. Maurício Monteiro, conservador do Registo Civil naquela importante vila e devotado nacionalista.

Informações

FOI nomeado gerente da agência da Caixa Geral de Depósitos, em Olhão, o sr. João Moreira Júnior, que se encontrava prestando serviço em Beja.

FOI nomeado chefe da Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Lagos, o sr. João Faustino Nunes Gonçalves, que aqui exercia o cargo de escriptorário no Tribunal desta comarca.

TROVA

Foge de mim sempre a sorte,
Que a minha sorte é assim!...
Até já rio da morte
— É a morte ri-se de mim...

Isidoro Pires

Apelos, Sugestões e Alvitres...

Atenção, tavirenses!...

Os acasos da «bisbilhotice» e o muito desejo de pugnar, embora na pequenez da nossa

modéstia, pelo progresso e engrandecimento desta Tavira a que muito queremos, levounos a procurar saber o que de concreto existe à volta da am-



O hall do Teatro António Pinheiro

pliação do nosso Teatro António Pinheiro.

Pessoas amigas, que estão a pôr neste assunto o melhor do seu entusiasmo e boa vontade, tiveram a gentileza de nos ceder o Ante-Projecto da ampliação e modificação do Teatro da cidade, para que, como curiosos que somos e entusiastas por tudo aquilo que de algum modo engrandece ou pode vir a engrandecer esta terra que nos foi berço, nos embrenhássemos na contemplação e na leitura de mais esse magnífico trabalho que ficou a dever-se à extraordinária competência e reconhecido bom gosto do Arquitecto sr. M. Gomes da Costa.

Por tudo aquilo que nos foi dado observar, pelo exame atencioso dos mais pequenos pormenores explanados com perfeito equilíbrio e com noção exacta pela comodidade, bom gosto e sobriedade de linhas, ficou-nos a certeza absoluta de que dificilmente seria possível conseguir-se um tão

(Continua na 2.ª página)

Tipos curiosos

O PESSIMISTA

O PESSIMISTA é aquele individuo resingão, conspícuo e contraditório que não crê em nada que de bom possa surgir, que faz os piores vaticínios acerca do que quer que seja e que passa a sua existência azedando-se e aos outros.

por Sebastião Leiria

Se fosse possível abrir-lhe a alma e estudar o seu interior, a sua coloração seria cinzenta de chumbo, tristonha como parede de ruína, coberta de musgo, chorando humidade em tarde de inverno, e de onde os pensamentos se desprenderiam com a fria soturnidade de morcegos esvoaçando no escuro de esperança duvidosa.

Seus olhos expandem reflexos de esguios ciprestes e, à sua volta paira um pálido ambiente de casa mortuária.

Nunca acreditou na lotaria nem na possibilidade duma fabulosa herança deixada por uma tia rica no Brasil, e está sempre à espera que um automóvel, galgando o passeio, o colha, ou que qualquer prédio em ruína espere a sua passagem para o esmagar.

Para ele a vida é uma maçada, a morte uma coisa detestável, e se desta nada espera, embora a receie, não encontra mais encanto na vida.

Doutrinas religiosas, sociológicas ou do pensamento, nada mais valem que uma tampa de gasosa; mero palavriado oco e sem valor que não conduz a nada e de que, irremediavelmente, nada há a esperar.

É assim o Pessimista, que passa na vida como um grito de coruja rasgando a noite.

Um dia casa-se, maquinalmente, por instinto ou imperativo fisiológico e se encontra quem o queira, mesmo frio — apaixonado, sim, mas numa paixão relativa, cerebralista, descolorida, quase matemática — é porque é grande virtude das mulheres a compaixão; a preocupação de alegrar onde há tristeza, de suprir com a sua alma, o seu encanto, a luz e o colorido da sua beleza, a fascinação do seu corpo feminino, o que há de apático, de lacuna, de desequilibrado, na alma e formação do homem — ainda que ele seja o Pessimista.

Apavora-se e treme à ideia de ter filhos pelos mil problemas que o esperam e a eles, certo como está de que tudo irá cada vez pior. E, de cada vez que é pai, chora comovido, porque no fundo um orgulho o agita, mas chora principalmente porque seu filho, como ele, terá de lutar contra o pior e, um dia, morrer.

Nasce-se pessimista como se nasce corcunda, compositor ou rico, mas é grande desfortuna ser-se assim. Para ele a vida é muito mais dura, mais cheia de sobressaltos, de mais expiação e, no isolamento natural de que seus sentidos e emotividades vêm revestidos, como um filtro difícil, apenas, de longe, na sua alma ressuma uma lágrima de alegria, chamemo-lhe assim.

Deserdado das faculdades receptivas dos outros homens seus irmãos, o Pessimista, isolado na sua ilha rochosa, vê ao longe os continentes da diversão e do bulício, do prazer que não compreende, do amanhã Deus dará, da esperança que considera temerária loucura, da alegria fácil que o não penetra, e um sorriso verde,

Continua na 2.ª página

Apesar de se terem apagado as luzes da ribalta e o maestro ter dado ordem para arrumar os instrumentos, a naval nua por-masca-vida fim. **CINZAS** Quarta-feira de Cinzas muda-se apenas o cenário, porque os figurantes são os mesmo de ontem.

Chove, a Natureza está triste e, superior às misérias humanas, parece querer-nos anunciar com a sua penumbra que vamos entrar numa quadra de silêncio e meditação: «Lembra-te, homem, que és pó e que em pó te hás-de tornar».

Nesta doce penumbra, rezam as almas sãs numa invocação de paz e de aleluia para o mundo degenerado, para que um Sol radioso e lindo apague algumas manchas de alcool e de sangue que Carnaval costuma acendar no seu fastidioso e tresloucado reinado. A vida continua e infelizmente os farçantes negam-se a arrancar a máscara por covardia e hão-de continuar a semear pelo caminho a intriga, a calúnia e o ódio entre os semelhantes.

J. B.

Apelos, Sugestões e Alvitres...

Continuação da 1.ª página

perfeito como criterioso aproveitamento daquilo que já está feito... com vista àquilo que se pretende fazer.

Nada ficou esquecido neste magnífico trabalho arquitetónico, desde o estudo do som, ao ângulo de visão do espectador, desde a comodidade dos novos lugares, à elegância e conforto do foyer e bar do 1.º balcão, ao qual uma ampla escadaria facilita o acesso dos espectadores da plateia, desde as amplas coxias laterais, transversais e centrais às galerias laterais e para o foyer, tudo denota a preocupação de fazer do já velho e antiquado Teatro António Pinheiro uma das melhores casas de espectáculos da Província.

O exterior do novo edifício, com a sua frontaria moderna e arrojada, com o lado Norte a confinar com a ampla Avenida D. Marcelino Franco, deixando ver em toda a sua amplitude a grandiosidade e imponência da nova casa de espectáculos, seria, sem dúvida, a jóia de fino quilate a embelezar esta «Veneza do Algarve», tão avara dos seus antigos pergamínhos, mas infelizmente tão pobre em edifícios condignos.

Soubemos que hoje se realiza mais uma Assembleia Geral, da qual há-de sair a Comissão que estudará, em pormenor, a materialização da obra que se pretende levar a efeito.

A criação, em Tavira, de uma Casa de Espectáculos, ampla e moderna, que possa acabar de vez com todos os inconvenientes que nos últimos anos se têm verificado — como e decantado problema das cadernetas e outros —, quase todos motivados pela pequenez do nosso Teatro em face do aumento sempre crescente de espectadores, é absolutamente indispensável.

Como bom Tavirense que somos, fazemos os mais ardentes votos para que se possa materializar, em breve, esta aspiração da nossa Terra, que já vem de longe e que nos últimos anos atingiu o seu período de maior acuidade.

Pensar-se que a nossa actual sala de espectáculos é suficiente e para a cidade, é uma utopia

a que se agarram os saudosistas que acreditam que o seu Teatro continua a ser ainda o melhor da Província!...

Tavira viveu de facto a sua época áurea quando à frente dos seus destinos se destacava essa figura grande e inesquecível que foi o Dr. António Padinha.

A Central Eléctrica (que Deus hajal...), o Teatro Popular, a Cadeia Civil e tantas outras obras suas foram, durante muitos anos, marcos a assinalar o prestígio desta Tavira que tudo fazia por si só e sem auxílios estranhos...

Hoje, a marcha do progresso, no seu ritmo acelerado por toda a parte, fez com que a nossa terra fosse «ultrapassada»... É tempo de fazermos um pouco por ela!

Sabemos que para a realização de tão arrojada, como necessária e oportuna obra, vão ser indispensáveis pesados sacrifícios... O montante da verba necessária para a sua conclusão é grande; mas, se for grande a vontade, o bairrismo e o entusiasmo dos bons Tavirenses — que felizmente existem —, temos possibilidade de levar avante esta aspiração da nossa terra.

O nosso Teatro António Pinheiro passará a funcionar em moldes diferentes e estamos certos que, dispondo de uma nova sala com 999 lugares, orientado em moldes dinâmicos e desempoeirados, dará a todos a justa compensação de ordem material, sem esquecer o lado sentimental que reside na vontade de fazer alguma coisa de grande e de útil nesta Tavira, quase esquecida de todos.

«Todos não seremos de mais para podermos proporcionar, à nossa terra, uma sala de espectáculos grandiosa»...

Todos, ricos e «remediados», Tavirenses aqui residentes ou espalhados de Norte a Sul do País, ausentes nas Províncias Ultramarinas, ou espalhados pelo Mundo inteiro, têm obrigação de, na medida das suas possibilidades económicas, inscrever-se com acções para que esta ideia não seja mais uma esperança vã, perdida nesta maré alta de descrenças e desinteresses!...

Liberto Concelção

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Olhanense 6 — Montemor 1

Sem fazer grande exibição, o Olhanense venceu bem o categorizado onze de Montemor-o-Novo.

Enquanto que no primeiro tempo o resultado dava apenas um partido de 2 bolas, com outras tantas perdidas, em jogadas entre médios e atacantes, na segunda parte todo o Olhanense investiu no meio campo adversário, obtendo sucessivos golos, que não foram mais, por culpa exclusiva dos seus dianteiros a tentarem fazer o seu jogo habilidoso sem prejuízo da esquematização prática das jogadas. Se assim não sucedesse, e embora com a apatia deste ou daquele jogador, o resultado seria muito mais desnivelado entre as duas equipas.

Reina, Bento e Cava foram os que mais se distinguiram da equipa vencedora, que alinhou com: Abade; Ezequiel, Bento e João Manuel; Poira e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

Portimonense 6 — Arroios 5

O principal atractivo do jogo foi a «goleada» dos dois sectores atacantes e a fraca oposição das extremas-defensivas de ambos os onzes.

O Portimonense, a conquistar bons resultados com equipas que ocupam lugares de relevo na tabela da classificação, viu-se e desejou-se para chegar ao fim dos 90 minutos de jogo na posição de vencedor.

Onze golos marcados reflecte bem o entusiasmo e empenho com que uns e outros valorizaram a partida.

«O Elvas» 5 — Farense 2

Os «leões» de Faro não foram felizes na sua ida ao campo do campomaiorense, pois, além de perderem frente ao último classificado, ficaram já sem possibilidades de discutir com o Olhanense e o Estoril a passagem à fase final. Deve ter sido o seu pior resultado no actual campeonato, ao avaliarmos a modesta classificação do odze e os resultados pelo clube adversário, obtidos no seu campo em Elvas e posteriormente em Campo Maior, onde tem sido mais afortunado.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	23	15	7	1	37
Coruchense . . .	23	14	5	4	33
Estoril . . .	23	11	6	6	28
Olhanense . . .	23	10	6	7	26
Portalegrense . . .	23	10	5	8	25
Farense . . .	23	9	6	8	24
Portimonense . . .	23	9	4	10	22
União Sport. . .	23	9	4	10	22
Montijo . . .	23	6	8	9	20
Desp. Beja. . .	23	7	5	11	19
Juventude . . .	23	8	3	12	19
Arroios . . .	23	7	4	12	18
Olivais . . .	23	7	3	13	17
«O Elvas» . . .	23	3	6	14	12

Jogos para hoje: Farense-Portalegrense (0-4), Juventude-Olhanense (0-4), Olivais-Portimonense (3-3).

Campeonato Nacional da III Divisão (Zona D 8.ª série)

Em Lagos: Boa Esperança, 2; Lusitano, 4. Vitória surpreendente mas justa da «jovem» equipa de Vila Real de Santo António. Despertar, 1; S. Domingos, 1. Os locais não aproveitaram as ocasiões. Serpa, 3. Silves, 0. A equipa algarvia conitua irreconhecível.

A classificação é a seguinte: Serpa e Lusitano, com 6 pontos. Despertar, 5 pontos. S. Domingos, 3 pontos e Esperança e Lagos e Silves, com 2.

J. C.

O PESSIMISTA

Continuação da 1.ª página

reproativo, fá-lo menear a cabeça lamentavelmente.

Jamais se meteu numa aventura ou arriscou um passo que não fosse pelo certo. Divisa fantasmas de horribes doenças, cercado-o por todos os lados e priva-se de tudo quanto pode para aumentar o seu pecúlio a fim de lhes poder, um dia, fazer frente.

Também não crê nos médicos que — diz — curam por tentativas ou calham de acertar com a droga precisa. Mas, se porventura, se lhe apresenta uma unha encravada, apressa-se, à primeira dor, a procurar um clínico que lhe desencrave, porque já se têm visto muitas coisas e não seja aquilo caso de amputação da perna pelo terço superior da coxa.

Se é pobre, não pede emprestado, pois não acredita que tenha mais possibilidade de um dia pagar; se é rico, não empresta a juro, receoso de que o credor lhe morra ou de que a taxa legal seja aumentada no dia seguinte e se prive de mais esse rendimento.

O Pessimista tem o riso difícil. Boceja lendo as aventuras de D. Quixote, e afirma que os humoristas só dizem asneiras. É muito difícil de contentar,

À música de jazz chama-lhe selvajaria, e à ópera uma vaidade onde as pessoas distintas, pavoneando-se, patenteiam a sua imbecilidade ao som de ruidos dispendiosos, patéticos e monótonos.

À poesia, uma pepineira sem utilidade, e acrescenta que não são os poetas quem tem a culpa, antes a tem quem os lê, que melhor faria mandando-os trabalhar, de facto.

A pintura, outra burla. O melhor mestre de pintar, em sua opinião, nada vale hoje e está irremediavelmente batido, sem remissão, pela fotografia a cores. Tolera que se aceite-se a pintura, como abominável caricatura do que se via, antes de ser descoberta a película, que hoje, na câmara escura, se impressiona na reprodução fiel, impecável, do que se deseja. Agora, continuar pintando é, para ele, puro sobismo.

Afirma que o romancista é um mestre de inventar mentiras, e lê-lo, é coisa própria de gente frívola e sem miolo.

Quando à mesa, os melhores pratos e piteus merecem sempre do Pessimista caretas de reprovação, pois garante que podiam estar melhor.

Assim, também, seus próprios êxitos, quando os alcan-

Carnaval em Loulé

Decorreram com extraordinário brilhantismo as Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé.

A Avenida Costa Mealha regorgitou de alegria durante os 3 dias de Carnaval.

Lindos carros ornamentados caprichosamente, deram uma nota de bom gosto a quantos se deslocaram a Loulé.

O cartaz das famosas batalhas de flores trouxe ao Algarve centenas de excursões e nesses dias milhares de forasteiros ocuparam todos os hotéis e pensões da província, onde não havia um único quarto disponível.

Todo o Algarve lucra com tais festejos, pois são hoje um forte atractivo para a propaganda turística regional.

Felicitemos pois a Comissão Louletana pelo bom êxito das suas brilhantes festas do Carnaval,



José Elesbão de Carvalho

Ocorrendo no próximo dia 21, (terça-feira) o trigésimo dia do seu falecimento, será rezada missa por sua alma, às 9 horas, na igreja da Luz de Tavira.

A família, antecipadamente agradece a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Annúncio no «Povo Algarvio»

ca, não lhe dão total satisfação. Ele acha sempre que, se saíu certo, foi por acaso e que ainda podia ser muito melhor, razão pela qual uma amargura lhe fica moendo o íntimo.

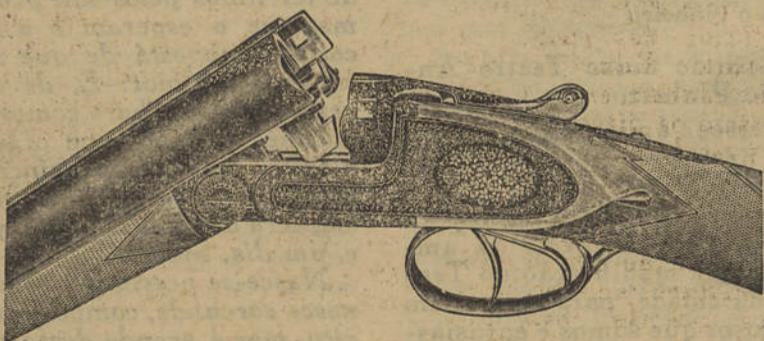
Nem nisso é feliz. Este é o Pessimista, um homem perdido.

Perdido porque não encontra o seu semelhante, porque as suas teorias não têm eco, porque perde a vida inteira perdendo-se em receios e preocupações que o envelhecem precocemente e tiram o gosto por tudo. Preocupações que, além das que, justamente, a vida lhe dá, ele inventa, a todo o momento, aos milhares, sendo também puramente perdidas.

É este, realmente, um homem perdido no seu jardim de cardos mas que, pela sua proverbial prudência, nunca perde o combóio, o transatlântico, o avião ou o guarda-chuva, antes é ele quem, em regra, acha os dos outros.

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40 - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competentíssimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme **RG**

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Livros e Revistas

Panorama de Geografia — Recebemos o fascículo nº 26 desta interessante obra, e publicada sob o plano do Dr. Vitorino Magalhães Godinho. Trata-se de uma obra a todos os títulos recomendável, que a Biblioteca Cosmos vem editando.

Rodoviária — Acaba de ser publicado o n.º 5 desta interessante revista de transportes, referente a Janeiro.

Plateia — Com uma interessante foto colorida na capa, da consagrada artista Maria Félix, Plateia, a revista popular de cinema, acaba de publicar a seu n.º 117.

Viagem — Publicou o seu n.º 185, referente a Janeiro, com interessantes assuntos turísticos.

Volante — Recebemos o seu n.º 941, referente a Fevereiro, desta revista de automobilismo.

Jornal do Pescador — Deste órgão das Casas dos Pescadores recebemos o seu n.º 205, referente ao mês de Fevereiro, com interessantes reportagens gráficas e escolhida colaboração.

Para Ti — Recebemos o número de Fevereiro desta interessante revista feminina, com excelentes desenhos de rendas e bordados, referentes às últimas criações. Para Ti, conquista as simpatias das suas assinantes.

Lavores e Arte Aplicada — Também referente a Fevereiro recebemos o n.º 131, desta interessante e útil revista, de lavores, que é um verdadeiro relicário de arte no lar.

Documentos sobre a Expansão Portuguesa — Edições Cosmos acaba de editar o III Volume de «Documentos sobre a Expansão Portuguesa», organização e notas de Vitorino Magalhães Godinho.

Trata-se de uma obra de transcendente interesse, uma interessante compilação de documentos que demonstram claramente o valor da nossa expansão em terras de Além-Mar.

Pirataria e Comércio, Navegação de Usodimare e Cadamosto, A Tomada de Alcácer Ceguer em 1485 (Comércio português com Saffim), O Arquipélago de Cabo Verde, A Exploração do Litoral Africano desde o Rio Gebo até à Mata de Santa Maria, Viagens para Ocidente e Do Ciclo do Pão ao Ciclo do Açúcar na Ilha da Madeira. São estes os interessantes capítulos que constituem este bem urdido trabalho os quais completam o 3.º volume desta obra.

No final vêm publicados aditamentos e canções aos 2 primeiros tomos já publicados.

Recomendamos a todos os nossos leitores a referida obra que se encontra à venda em todas as livrarias.

Dos Livros...

Colecção Branca

De há muito que esta colecção, considerada com toda a justiça das melhores do género, criou simpatias especialmente entre senhoras e meninas não querendo, todavia, isto significar que não tenha apreciadores entre todos.

Composta de 45 volumes, com interessante e agradável apresentação gráfica, tanto na capa como no texto, dela fazem parte traduções assinadas de originais de Dyvonne, Alice Pujó, Simone Saint Clais, Guy Wista, O' Nevé, Daniel Grey, etc.

Agradecendo a A. M. Teixeira e C.ª (Filhos) proprietários da Livraria Clássica Editora, de cujos prelos saem os volumes da referida colecção, a amabilidade da oferta de um exemplar do último volume publicado — A Estranha flor do cacto —, recomendamos vivamente a sua leitura.

Declaração

O abaixo assinado, João das Dores Sebinha, casado, marítimo, residente em Angola, declara para os devidos efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher Lucrécia da Conceição Domíngos, residente na Luz de Tavira, nem as de qualquer outra pessoa de sua família.

Tavira, 13 de Fevereiro de 1956.

(Segue o reconhecimento)

Casamento

Cavalheiro, viúvo, ferroviário reformado, com bens e com uma filha a seu cargo, procura realizar matrimónio com senhora solteira, viúva ou divorciada, com 45 a 55 anos de idade, sem filhos a seu cargo, com bens e boa apresentação. Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo, D. Maria José Neto de Sousa Pires, menina Nídia do Carmo Palmeira e menino Luís Fernando de Andrade Viegas.

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria José Fina, Mlle. Maria Luisa Horta Mestre, srs. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, Joaquim Júdice Leote Cavaco e Eleutério Carmo de Jesus.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco e srs. João Inácio Garrana e José Maximiano Correia.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria de Oliveira Cruz, D. Ana Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco, D. Carlota Trindade Guerreiro e os srs. Damião José Afonso Ferreira, Abílio Costa da Encarnação, Alfredo Campos Faisca e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição e os srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, António da Cruz Piloto e menino José Joaquim Branquinho da Silva.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Marília Guerreiro Vaz, menina Maria Herminia Durão Correia Matos, menina Maria Alda Pinto Conceição e srs. Coronel Jaime Pires Cansado e Artur Eugénio Quaresma.

Partidas e Chegadas

Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão, aposentado, que acabou de regressar de Lisboa, aonde foi passar o Carnaval com sua esposa, em casa de seu filho.

— De visita a seus sogros esteve há dias nesta cidade, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Carlota Trindade Guerreiro Osvaldo, o sr. Dr. Wilhelm Luívig Osvald, médico, residente no Porto.

— Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade o sr. Jorge Araújo Mateus, 1.º sargento do Exército.

— Foi à capital, donde já regressou, o sr. José Emídio Fernandes Sotero, guarda, livros da Agência do B. N. U. nesta cidade.

— Em serviço, foi ao estrangeiro o sr. José Luís Cesário, solicitador nesta comarca.

— Vieram a esta cidade passar as férias do Carnaval os srs. Fernando Ferro e Ernesto Antunes, cadetes da Escola do Exército.

— Partiu para Évora o sr. José Manuel Ribeiro Padinha, aluno da Escola de Regentes Agrícolas.

— A fim de assistir ao funeral de uma sua prima, foi à Beira, com sua esposa, o sr. Dr. Gonçalo Bandedeira Pessanha, médico, desta cidade.

Necrologia

No passado domingo, dia 12 do corrente, faleceu súbitamente, na sua residência em Olhão, o sr. Roque Luís Fêria Ponce, de 65 anos de idade, natural de Tavira e chefe da Secretaria Judicial daquela comarca.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Júlia de Almeida Ponce e era pai do sr. Dr. Luís Eduardo de Almeida Ponce, já falecido, e da sr.ª D. Maria Julieta Arsénio Correia, esposa do sr. Dr. José Arsénio Correia, médico veterinário, em Olhão.

A sua morte foi muito sentida pois o extinto gozava de gerais simpatias em Olhão, onde há muitos anos residia. Foi durante alguns anos presidente da direcção do Sporting Club Olhanense. O seu funeral, que se realizou na tarde de 13 para o cemitério local, teve grande acompanhamento.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.



MERCEDES

é a última palavra da técnica alemã em máquinas de escrever.

MERCEDES

conquistou, pela sua qualidade, os mercados do mundo inteiro.

Veja o último modelo

MERCEDES

Aceitam-se Agentes

Respostas ao

Apartado 70 — FARO



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Correspondente em Tavira:

MANUEL ANTÓNIO PIRES (Sucessor)

Rua Dr. Parreira, 13

Campanha Nacional

de Educação de Adultos

A colaboração da Campanha com os Serviços Agrícolas nos melos rurais — Na reunião dos técnicos do Movimento de Intensificação directa de técnicos agrários, há dias realizada, verificando-se que a intervenção directa de técnicos agrícolas nas Escolas é impraticável devido à escassez de pessoal, reconheceu-se como valiosa que poderia vir a ser a actuação dos Professores do ensino Primário junto das crianças e adultos, na divulgação de ensinamentos, conselhos e esclarecimentos em matéria de agricultura.

Para o efeito, os ilustres subscretores das pastas da Agricultura e Educação Nacional acordaram, entre si, pôr em contacto os directores dos distritos escolares e os chefes dos organismos agrícolas regionais, a fim de se combinarem processos de trabalho e métodos de acção que conduzam a bons resultados práticos. Um dos maiores obstáculos que até agora se opunha à acção dos técnicos advinha do facto da elevada percentagem de trabalhadores rurais não possuírem o mínimo de conhecimentos que os habilitasse a interpretar indicações numéricas sobre quantidades de produtos a manusear e a utilizar, bem como na aquisição de ensinamentos através da leitura.

Missões Culturais — Os serviços Culturais da Campanha, continuam a actuar junto dos Cursos de Educação de Adultos do Distrito, irradiando lições gravadas.

Têm estas lições despertado, quer pela inovação no ensino que são, quer pelos elementos culturais que contêm, muito interesse nos alunos e profes-

O Centenário

de Henrique Lopes de Mendonça

Continuação da 1.ª página

Henrique Lopes de Mendonça, reformado no posto de capitão de mar e guerra, em 25 de Maio de 1912, era sócio da Academia das Ciências, do Instituto de Coimbra, membro da Escola de Belas Artes de Lisboa, bibliotecário da Escola Naval, vogal do Conselho de Arte Dramática, membro das comissões organizadoras dos Centenários de Colombo e Vasco da Gama e condecorado com a comenda da Ordem de Avis. O sentimento patriótico que se revela na sua vasta obra, em especial nas novelas e teatro histórico, e sobretudo o seu talento poético, que se imortalizou na letra do Hino Nacional, também eminentemente patriótica, são motivos mais que suficientes para justificar a consagração que lhe está sendo preparada pelo Governo do Estado Corporativo Português.

BRINDES

De «A Financiadora», Organização de Crédito, Lda., com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 3, recebemos a gentil oferta de um calendário de secretária para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

sos que as têm escutado. A 3.ª «Carta Falante» (que ainda não foi irradiada), indo de encontro às directrizes emanadas da recente reunião, contém valiosos ensinamentos sobre vinicultura.

Durante o corrente mês serão visitados os concelhos de Faro, Vila Real, Alcoutim, Silves, Lagos, Portimão e Olhão.

A. P.

CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



por J. Santos Stockler

Por isso, Terra Querida,
O' Deusa-amada alva e linda,
Dama de beleza infanda,
Tens parte na minha vida!...

E's, Algarve imenso e lindo,
Berço onde eu vivi sonhando
Doce tempo algo fugindo...
Mas que estou sempre lembrando:

— Num cantinho do teu monte,
Tens meu casebre alvo e lindo!
Ao meio, canta uma fonte...
Além, gaivotas subindo!...

Mais além... Nosso Senhor,
Compondo o teu lindo manto
Das amendoeiras em flor
E abençoando o teu encanto!...

Mais ao fundo, anda um pastor...
E ao cimo... a Virgem sorrindo
Ante o manto encantador
Dos campos sempre florindo!...

E é tanta a tua beleza
Que até o próprio pintor
Se sente na incerteza
De te pintar a rigor!

Pois o infindo matiz
Das amendoeiras em flor
Quadro alegre, alvo e feliz,
Deixa indeciso o pintor!

— A aquarela é tão vasta,
De mil tons tão salpicada,
Que o próprio pintor se afasta...
Deixa a tela inacabada!...

Mais, Algarve feiticeiro!
Qual o poeta te descreve
Quando vestes em Fev'reiro
Teu lindo manto de neve?...

... Vestindo a cor rósea e gris
Das amendoeiras em flor,
O teu quadro é tão feliz,
Tão cheio de Luz e de Cor,

Que o próprio céu — que doçura! —
Se veste p'ra te igualar,
— Mas tu consegues ganhar
Em beleza, cor e alvura.

raro, 2/956

O' Algarve sonhador
Das mil noites estreladas,
Berço de deusas e fadas
E de mil e um trovador;

O' Algarve embalador
Das almas enamoradas
Na beleza dum sol-pôr,
Rei das moiras encantadas,

A tua beleza é tanta,
Tão infundo o teu encanto,
Que o mundo apregoa e canta
A beleza do teu manto!...

Nessas noites prateadas,
E's o berço embalador
Das almas enamoradas,
— E's a luz do próprio amor!...

Ai, Algarve das mil fadas,
Rei dos campos multicores
E das moiras encantadas,
Tu és um dos meus amores!...

E's, Algarve feiticeiro,
O' berço do sol doirado
E do Luar de Janeiro,
Meu primeiro namorado!...

Foste tu, meu sonhador,
Rei das noites estreladas,
Das amendoeiras em flor
E das almas encantadas,

A ama que me embalou
Nos meus tempos de menino,
A fada que me inspirou
A compor este meu hino!...



Pela Cidade

Procissão de Cinzas — Hoje, se o tempo permitir, realizar-se-á, nesta cidade, a tradicional Procissão de Cinzas, que costuma atrair a Távira grande número de forasteiros.

A procissão, que sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco pelas 16 horas, percorrendo o itinerário do costume, será acompanhada, no seu percurso pela Banda de Távira.

Espectáculo de beneficência — No próximo dia 24, realiza-se no Teatro António Pinheiro uma festa promovida por um grupo de milicianos. Consta da peça, em 3 actos, «A Bandeira Roupada», episódios das revoluções francesas, de variedades com canções, diálogos, poesias, monólogos, etc. Estará presente a orquestra dos «Sem Recuo», com os seus valores já célebres.

A receita será para o «Lar da Criança».

Tetro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 13 anos, O Cantor Apaixonado, com Mário Lanza ao lado de Loretta Morray. Um apaixonante espectáculo musical que diverte pela sua história e encanta pela sua maravilhosa música.

— Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, Sinhá Moça, um drama da vida brasileira que interessa a todo o Portugal, com Anselmo Duarte e Elían e Lage. Em complemento, Forte Selvagem, com Charles Starrett. Uma aventura emocionante com violenta violenta acção e saudáveis gargalhadas.

— Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, um filme para ver com o coração: Enquanto estiveres a meu lado, com Maria de Hall. O maior filme alemão do pós-guerra. Em complemento, uma canção que anda nos lábios e no coração de toda a América, A Barca de Ouro. Um filme original e divertido, que se vê várias vezes, com a esquisita e famosa Sofia Alves e o popular galã Pedro Infante.

Sábado — Em espectáculo para maiores de 18 anos, um filme forte e de intensa emoção, um rosto de anjo e uma alma diabólica, A Máscara do Desejo, com Paul Henreid e Lizabeth Scott. Ela ocultava um inferno de maldade, ódio e ciúme. Em complemento, um dos mais poderosos filmes de espantoso realismo em magnífico colorido, Sob as garras de Moscovo. Estupendo desempenho das excelentes artistas Gene Raymond, Sigrid Curie, Misher Aues e Patrícia Morrison.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Dispensário de Higiene Social de Távira

CONFORME noticiámos no último número, principiou a funcionar, junto à Subdelegação de Saúde do nosso concelho, uma instituição com a designação que encima a notícia. Destinava-se, exclusivamente, à profilaxia de certas doenças contagiosas e, por enquanto, só a sífilis e venereologia. Mas, deve-se desde já explicar o que é profilaxia a fim de se evitarem confusões.

Todos sabem que a medicina se pode dividir em curativa e preventiva. Como exemplo desta última, estão as vacinações antivariolicas e outras semelhantes. Quer dizer que, com a medicina preventiva, isto é, com as vacinações, por exemplo, procura-se impedir que as doenças contra as quais se procedeu se espalhem mais, aumentando o número de pessoas atingidas pelo contágio. Isto é fazer profilaxia.

Ora o que se pretende com a actual valência do Dispensário de Távira, é combater o contágio daquelas doenças. Fazer a sua profilaxia. E agora tem de fazer-se novo esclarecimento: É que há doenças em que a profilaxia e a medicina curativa se confundem. É o caso das duas doenças indicadas. Fazer a sua profilaxia é fazer a sua cura, ou, pelo menos, o seu tratamento. Servimo-nos dos mesmos processos, das mesmas injecções. E nestes Dispensários só se dão injecções dos medicamentos apropriados por que só assim se faz profilaxia. O tratamento das suas manifesta-

ções cutâneas ou outras, que exijam terapêutica. Assim se pode compreender que um doente ande a receber tratamento profilático anti-sifilítico num Dispensário e a tratar-se das manifestações eternas da mesma doença numa consulta hospitalar, ou de consultório.

Pode até repetir-se o que, na inauguração de um destes estabelecimentos, dizia o seu director: «Uma consulta em que dizem que devo consultar um médico, que coisa tão exquísita». Pois é assim mesmo.

Mais uma explicação: Todo o trabalho realizado em tais estabelecimentos de saúde bem como as injecções utilizadas, completamente gratuito, seja quem for que neles se apresente e tenha necessidade de se tratar. O Serviço Social adestrado aos mesmos destinos exclusivamente a procurar despistar possíveis doentes entre familiares e conviventes, dos que neles já se encontram a receber os seus benefícios.

Quanto ao de Távira, as consultas realizam-se ás terças e quintas feiras, pelas 10 horas. Ás segundas, quartas e sextas feiras, destinam-se ao serviço de injecções, também pelas 10 horas.

A pesar de se tratar de um estabelecimento oficial, há casos especiais, incompatibilidade de horários e outros, que se procurarão atender na medida do possível.

Assinal o «Povo Algarvio»

Câmara Municipal do Concelho de Távira ANÚNCIO

«2.º concurso público para a arrematação da empreitada de reparação da Rua Jacques Pessoa, Largo da Caracolinha e Rua D. Marcelino Franco».

Base de Licitação... 142.531\$00

Às 16 horas do dia 5 de Março de 1956, realiza-se o acto de abertura de propostas referentes à empreitada em epigrafe, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma.

O depósito provisório é de Esc. 7.117\$00 a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, à ordem do Presidente da Câmara e mediante guias passadas pelo chefe da secretaria, e o definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na secretaria da Câmara Municipal.

Távira, 7 de Fevereiro de 1956

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro
(Cap.)

PELA PROVÍNCIA

Vila Real de Sto. António

Com a chegada do «defeso» e correspondente inactividade da frota pesqueira local terminou, a partir do 1.º do ano, a safra neste centro piscatório. A campanha de 1955 foi bastante apreciável, superando o seu valor, a de todos os tempos, nesta lota. O pescado descarregado neste porto, durante o ano que findou, totalizou 10.334 toneladas no montante de 43.930.151\$40, assim discriminado:

8.204 atuns...	c/ 1.224.914 Quilos	9.509.633\$80
1.783 atuarros...	» 141.346	» 1.127.425\$20
443 albacorras...	» 10.919	» 95.842\$60
23 cachorretas...	» 573	» 4.740\$80
39 bonitos...	» 80	» 325\$00
	1.377.832	10.737.967\$40
Sardinha...	3.625.085 Quilos	13.427.160\$00
Biqueirão...	» 3.203.479	» 15.411.150\$00
Carapau...	» 14.380	» 32.747\$00
Diversos (a)...	» 2.073.007	» 4.072.692\$00
	8.915.951	32.943.749\$00
Pargo...	200 Quilos	1.410\$00
Peixe diverso...	» 38.278	» 237.205\$00
Polvo...	» 2.201	» 9.820\$00
	» 40.679	» 248.435\$00
Total:	10.334.462 Quilos — Esc.	43.930.151\$40

Proveniência do pescado:

Armações de atum (Costa do Algarve)

Barril ou Três Irmãos...	2.267.332\$50
Cabo de Santa Maria...	1.963.533\$90
Médo das Cascas...	1.940.052\$50
Abóbora...	1.289.121\$80
Livramento...	979.661\$70

(Costa de Marrocos)

Madrague 1.ª de Port Lyautey...	1.457.337\$00
Hauara, de Tânger...	842.338\$00
	10.739.377\$40

Cêrcos...	2.573.131\$00
Traineiras...	30.370.618\$00 (b) 32.943.749\$00

Sardinhas, xávegas, alcatruzes e outras pequenas embarcações	247.025\$00
	43.930.151\$40

(a) Mistura de sardinha, biqueirão e cavala
(b) Inclusas as «caldéiradas» e «penádes»

Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nos principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiros e minas

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas (antiga Comercial de José do Carmo) na Rua Alexandre Herculano n.º 23 e 25, em Távira.

O trespasse pode ser feito com existência ou sem ela.

Tratar com Avelino Dias Custódio, Rua da Asseca, 2 — Távira.



IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telegramas: Espingardaria Ideal
Fone: 100